

Sindsep e servidores do IPHAN encerram paralisação de 48h

Os servidores do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Maranhão, encerram hoje, 11, a paralisação nacional de 48h.

O movimento foi considerado um sucesso pela categoria, que já sinaliza com uma nova paralisação, agora de 72h, com data ainda a ser divulgada.

A Direção do Sindsep avaliou de forma positiva a mobilização, que também foi importante para trazer novos filiados ao sindicato. A categoria entendeu a luta e a importância da unidade e fortalecimento da entidade, e

assim, alguns servidores assinaram as suas filiações e agora fazem parte de um dos sindicatos mais combativos do Maranhão. Que sejam bem vindos os novos companheiros.

Os servidores do IPHAN reivindicam a elaboração do plano de carreira específico para a Cultura e por uma urgente recomposição salarial.

Ainda com a criação de um Grupo de Trabalho para debater a questão do plano de carreira, as perspectivas da categoria ainda não são animadoras.

Os servidores do MinC se-

guem em paralisação e em mobilização permanente, e dessa forma aguardam pelos resultados das negociações para a efetivação do plano de carreira.

O Sindsep reafirma o seu compromisso com a luta dos servidores públicos federais em busca de melhorias significativas para a categoria.

Vamos continuar em mobilização permanente, e buscando a cada dia o fortalecimento do sindicato, elo tão importante no processo de representatividade dos trabalhadores.

Banco Central como empresa não existe mais e servidores serão mantidos no RJU

A Condsef/Fenadsef e o Sindsep-DF acompanharam nessa quarta-feira, 10, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a votação da PEC 65/23, proposta que prevê privatizar o Banco Central criando uma enorme insegurança jurídica. Um acordo feito hoje na CCJ garantiu que a resolução dos problemas orçamentários do BC serão viabilizados mantendo o BC como Autarquia e seus servidores no Regime Jurídico Único (RJU).

A decisão foi comemorada pelos servidores que estão mobilizados, em luta pela derrubada da PEC 65 e denunciando os problemas graves da proposta. "Não é um avanço institucional, é um profundo regresso. É uma volta à ideia de que as atribuições do BC devem ser executadas por um banco público-privado. Um regresso

de mais de 70 anos", registrou o economista e ex-diretor do Banco Central do Brasil, André Lara Resende, durante audiência pública no Senado realizada no dia 18 de junho.

De autoria do senador Vanderlan Cardoso (PSD-GO), a PEC 65/23 tem desagradado até mesmo membros da oposição ao governo, onde estão seus maiores defensores.

BC não precisa de PEC

Em nota conjunta, Sindsep-DF, Sinal, Sintbacen e Anafe pontuaram problemas da PEC. As entidades defendem construção de alternativa em defesa do BC via projeto de lei complementar.

"O melhor formato jurídico para o Banco Central do Brasil é, incontestavelmente o de Autarquia. A tradição institucional brasileira estabelece distinção entre os âmbi-

tos de atuação das autarquias e o das empresas públicas, reservando àquelas o desempenho de atividades típicas de Estado e a essas o exercício de atividades econômicas", pontuam as entidades. "Faz-se claro que o BC exerce funções precípuas do Estado brasileiro, e, portanto, sua configuração deve ser mantida como Autarquia, pois os prejuízos serão grandes com a transformação em empresa pública de direito privado" reforça a nota conjunta.

Na próxima quarta, 17, haverá sessão da CCJ na qual deverá ser apresentada uma proposta de diploma legal para resolver os problemas orçamentários do BC, mas afastando a ameaça deletéria de transformar o Banco Central, autarquia especial, em empresa de direito privado.

Condsef/Fenadsef



Fortalecimento da comunicação pública foi tema de encontro de comunicadores em SP

O fortalecimento da comunicação pública e formas de financiamento das mídias alternativas e comunitárias foram temas principais do 8º Encontro Nacional de Comunicadores e Ativistas Digitais (BlogProg), realizado no auditório Vladimir Herzog do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo.

Jornalistas, comunicadores populares, estudantes, movimentos sociais e defensores da democratização da comunicação participaram de importantes debates, que além dos temas de destaque, abordaram a defesa da democracia, a relação da juventude com a comunicação, os desafios colocados pela inteligência artificial e a regulação das plataformas digitais.

A atividade foi organizada pelo Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé com o patrocínio do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), através do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

A programação do evento contou com mais de 150 participantes no último dia. A juventude esteve no centro das discussões sobre a comunicação no Brasil.

Mobilização social

A importância da participação da sociedade civil em iniciativas para a democratização da comunicação foi destacada pelo secretário nacional de Economia Solidária da CUT, Admirson Medeiros Ferro Júnior (Greg). Ele também é o atual coordenador do Fórum nacional pela democratização da Comunicação (FNDC), destacou

Como exemplo, ele citou a retomada da Frente Parlamentar pela Liberdade de Expressão e o Direito à Comunicação Pública Popular (FrenteCom) criada em 2011 e que está sendo articulada pela deputada

Luiza Erundina (PSOL-SP) junto aos movimentos sociais para seu relançamento ainda neste ano.

Juventude

Para o secretário-adjunto de Comunicação da CUT, Tadeu Porto, os debates se destacaram pela alta participação não somente de profissionais das mais de diversas áreas da comunicação, mas do movimento estudantil e da militância pela democratização da comunicação. “Foi uma grande mobilização em torno de um tema crucial para a nossa sociedade”, disse o dirigente.

Ele ainda destacou os resultados do encontro. “Debatemos os rumos da comunicação popular e elaboramos estratégias importantes para o futuro da democratização da comunicação”.

Comunicação democrática

Para o coordenador do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, Altamiro Borges, é preciso melhorar as políticas de comunicação do governo federal em relação às mídias independentes.

“Está faltando mais diálogo do governo com a sociedade e com a mídia independente. Foi a mídia independente que denunciou o golpe contra Dilma, foi a mídia independente que denunciou a prisão de Lula nos 580 dias, foi a mídia independente que denunciou o bolsonarismo. Essa mídia não está tendo visibilidade” disse Borges reafirmando que é preciso um olhar mais atento do poder público ao setor.

O evento

A programação contou com especialistas para debaterem temas como o fortalecimento da comunicação pública, das mídias alternativas e comunitárias, a relação da juventude com a comunicação, os desafios colocados pela inteligência artificial e a regulação

das plataformas.

Os especialistas representam diversas associações órgãos públicos. Eles cumpriram com o papel de subsidiar os debates com dados e informações. São eles:

- **Jean Lima**, presidente da Empresa Brasil de Comunicação (EBC);
- **Samira Castro**, presidenta Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj);
- **Geremias dos Santos**, presidente da Abraço Brasil;
- **Fernando Mauro**, presidente da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCCOM);
- **Ricardo Zamora**, secretário-executivo da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom/PR);
- **Renata Mielli**, coordenadora do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br);

O evento foi organizado pelo Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé com o patrocínio do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), através do CGI.br

Homenagem

A atividade relembrou e destacou a atuação de Ênio Barroso, militante por um Brasil mais justo e desenvolvido, que falecido em maio deste ano.

Ênio foi sindicalista do ABC Paulista nos tempos de fundação do PT, lutou pelos direitos dos trabalhadores, pela democracia e contra a ditadura militar. Diagnosticado com distrofia muscular grave desde os anos 80, Enio seguiu seu ativismo de forma incansável pelo melhor do Brasil em blogs e redes sociais, com grande esforço e sacrifício pessoal.

Com informações do Barão de Itararé